

Economia

invisível é

7% do PIB

São Paulo — A "economia invisível" — transações à margem dos processos formais de tributação e comercialização — representa 6,94% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Movimenta, portanto, cerca de 16 bilhões 400 milhões de dólares, ou Cr\$ 18 trilhões 40 bilhões. Dela participam 10 milhões de pessoas, isto é, 20% da população economicamente ativa (PEA), cujo total é de 50 milhões.

Esta estimativa preliminar da "economia invisível" ou informal foi divulgada, ontem, em São Paulo, pelo presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Jessé Montello, que a considerou "conservadora". Até setembro, o IBGE divulgará novo estudo, detalhando a distribuição da "economia invisível" pelas regiões do Brasil e estimando quanto ela representa em termos de evasão fiscal.

Tensões sociais

A exemplo do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, o presidente do IBGE, também encara "com alegria" a "economia invisível", porque, segundo ele, poderá se constituir numa "tendência da economia brasileira". Explicou que o mercado informal representa 10% a 12% do Produto Nacional Bruto dos Estados Unidos e 30% da Itália. Considerou-a "um amortecedor de tensões sociais, que não deve ser combatida prontamente".

Montello explicou o método usado pelo IBGE para o cálculo da "economia invisível": partiu do princípio de que as transações informais, em geral, são feitas com pagamento em dinheiro, enquanto as do mercado formal são feitas em cheque. Assim, usando o método de Peter Gutmann — comparação entre o papel-moeda em poder do público e os depósitos à vista nos bancos — o IBGE chegou ao seguinte quadro:

No período 1973 a 1975, o papel-moeda em poder do público representava 20,69%, em média, dos depósitos à vista, média que subiu para 22,99% no período 1976-1981 até atingir 29,09% em 1983. A partir de 1976, segundo Montello, a "economia invisível" passou a ser mensurável. Em relação ao PIB, segundo o IBGE, a "economia invisível" representou apenas 1,78% daquele indicador, em 1976, para crescer principalmente em 1982, com 5,48%, e 1983, com 6,94%.

Segundo Montello, as formas de combater o mercado informal limitam-se basicamente à redução de encargos e impostos em geral pagos pela sociedade e, em segundo lugar, à redução da Previdência Social, com aumento da idade mínima para aposentadoria. O presidente do IBGE observou que há uma relação direta entre aumento do desemprego e aumento da "economia invisível", mas dela também participam as grandes empresas através de descentralização da produção.

Segundo o IBGE, a "economia invisível" caracteriza-se por atividades produtivas e comerciais impossíveis ou difíceis de avaliar. Cita as vendas sem pagamento de impostos, descentralização da produção, trabalho no domicílio ou no campo, serviços domésticos e eventuais, mão-de-obra infantil, trabalho de profissionais liberais ou autônomos sem pagamento de impostos, ou uso de mão-de-obra de imigrantes sem permissão de residência no país.

A descentralização da produção é um dos aspectos notados por Montello que mais compõem a "economia invisível". Trata-se de grandes empresas que desenham seus produtos e mandam confeccioná-los em unidades familiares ou individuais, recebendo-os depois de prontos.

"Economia invisível" e o PIB

ANO	%
1976	1,78
1977	2,35
1978	0,49
1979	2,30
1980	1,16
1981	2,35
1982	5,48
1983	6,94

FONTE: IBGE